

A Igreja Católica aprova as crucificações de pessoas, feitas na Sexta-Feira Santa, em memória da crucificação de Jesus?

Diác. Dr. António Pedro Lourenço
(antoniopedro.lourenco@gmail.com)

Não aprova, apesar de serem feitas com espírito de oração e de penitência. É, na verdade, *um erro e uma deformação que é feita da religião cristã*, praticada por alguns membros da Igreja Católica que *rejeitam, na prática, o ensinamento oficial da mesma Igreja Católica*.

E porque é que a Igreja não aprova essas crucificações? Por dois motivos: 1.º porque a Igreja, que é perita e “mestra em humanidade”¹, ensina que *a procura do sofrimento, o qual é consequência do pecado original*², *não é um ato de humanidade*³; e 2.º porque essas crucificações são *um atentado à saúde corporal desses crucificados*, por causa das sérias lesões que adquirem nas mãos e do seu sério perigo de infeção patogénica, uma vez que todo o ser humano, e sobretudo um católico, tem o grave dever de proteger e de conservar o precioso dom da sua saúde psicossomática⁴.

É verdade que a Igreja Católica ensina que todo o católico não deve procurar o sofrimento⁵; no entanto, se, devido à fragilidade humana e, mormente, à permissão divina, surgir sofrimento e

¹ S. JOÃO PAULO II, Carta apost. «*Il rapido sviluppo*» (24-01-2005), n. 10: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo_po.html: AAS 97 (2005) 271: <http://www.vatican.va/archive/aas/documents/2005/marzo%202005.pdf>; cfr. ainda VEN. PAULO VI, *Discurso à Assembleia-Geral das Nações Unidas* (04-10-1965), n. 1: http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations_po.html: AAS 57 (1965) 878: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2057%20\[1965\]%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2057%20[1965]%20-%20ocr.pdf); Carta enc. «*Populorum progressio*» (26-03-1967), n. 13: http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum_po.html: AAS 59 (1967) 263: [http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2059%20\[1967\]%20-%20ocr.pdf](http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS%2059%20[1967]%20-%20ocr.pdf).

² Cfr. *Catecismo da Igreja Católica* (11-10-1992), n. 418: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/pls2c1_198-421_po.html.

³ Cfr. *Catecismo Jovem da Igreja Católica-YouCat* (04-02-2011), n. 102: <http://www.paulus.pt/youcat-catecismo-jovem-da-igreja-catolica>.

⁴ Cfr. *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* (28-06-2005), n. 474: “Que deveres temos em relação ao corpo? **O dever dum razoável cuidado da saúde física**, da nossa e da dos outros, evitando todavia o culto do corpo e toda a espécie de excessos. Evitar o uso de estupefacientes, com gravíssimos danos para a saúde e a vida humana e também o abuso dos alimentos, do álcool, do tabaco e dos remédios”: <http://www.portal.ecclesia.pt/catecismo/artigo.asp?numero=474>.

⁵ Cfr. *Catecismo Jovem da Igreja Católica-YouCat* (04-02-2011), n. 102: <http://www.paulus.pt/youcat-catecismo-jovem-da-igreja-catolica>.

padecimento, a Igreja ensina que o sofrimento de uma pessoa, unido sobrenaturalmente ao sofrimento redentor de Cristo, é, sem dúvida, co-redentor e santificador⁶.

Habitualmente, as cenas de crucificações são realizadas na República das Filipinas⁷ e no México⁸.

Por outro lado, infelizmente também os meios de comunicação social são, por vezes, os responsáveis por não informar correta e convenientemente o público de que *a própria Igreja Católica não aceita estas práticas*, pelo que o mesmo público, sendo mal informado, pode ficar com uma ideia equivocada do Catolicismo.

Acerca desta mal informação provocada pelos *mass-media*, disse, há pouco, o nosso querido Papa Francisco: “No mundo atual, com a velocidade das comunicações e a seleção interessada dos conteúdos feita pelos *mass-media*, a mensagem que anunciamos corre mais do que nunca o risco de aparecer *mutilada e reduzida a alguns dos seus aspetos secundários*. Consequentemente, algumas questões que fazem parte da doutrina moral da Igreja ficam fora do contexto que lhes dá sentido”⁹.

É bom recordar que estas crucificações não são realizadas da mesma maneira como foi feita a crucificação de Cristo. A crucificação de Jesus, realizada pelos romanos, foi efetuada para danificar e provocar a morte do crucificado, ao passo que as crucificações feitas naqueles países, acima referidos, embora causem bastante sofrimento nos crucificados, raramente provocam a morte do crucificado, porque estes são amarrados e ficam seguros com diversas ataduras, têm um suporte para apoiar os pés e, por sua vez, os cravos não são aplicados, nem nos tarsos, nem nos carpos, mas unicamente em pontos precisos nos metacarpos (ou palmas das mãos)¹⁰, ou seja, no segundo espaço intermetacárpico.

Ao invés, a crucificação de Cristo Senhor foi muito diferente, porque foi feita com pregos de cerca de 18 cm de comprimento que perfuraram, não as palmas das mãos – pois se assim fosse, o tecido muscular das palmas das mãos ter-se-ia aberto e rasgado com o peso do corpo – , mas sim os carpos (isto é, os pulsos), nomeadamente a zona entre o osso escafoide, o semilunar e o osso grande e, no

⁶ Cfr. *Catecismo da Igreja Católica* (11-10-1992), n. 618: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s2cap2_422-682_po.html.

⁷ Cfr. <http://www.youtube.com/watch?v=PTIbSi4iMlo>.

⁸ Cfr. <http://www.youtube.com/watch?v=opl1tkBreIE>.

⁹ FRANCISCO, Exort. apost. «*Evangelii gaudium*» (24-11-2013), n. 34: http://www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.html.

¹⁰ Cfr. <http://www.youtube.com/watch?v=nT5x6pCqZ4Q>; cfr. ainda: <http://www.youtube.com/watch?v=4oBdF9Fk9wE>.

referente aos pés, foi efetuada entre o primeiro e o segundo espaço intermetatarsiano, sendo os pés colocados um por cima do outro¹¹.

Ouçamos o Magistério da Igreja Católica:

• “Em muitos países, durante a Semana Santa, sobretudo na Sexta-Feira, têm lugar «representações sacras» que, com toda a pertinência, se poderão considerar exercícios de piedade [...]. Em muitos lugares, a preparação e a execução da representação da Paixão de Cristo é confinada a confrarias, cujos membros assumiram especiais compromissos de vida cristã. Nessas representações, atores e espectadores são envolvidos num movimento de fé e de piedade genuínas. **É vivamente desejável que as sagradas representações da Paixão do Senhor não se afastem desta pura linha de expressão sincera e gratuita de piedade** e assumam os caracteres próprios das manifestações folclóricas que fazem mais apelo ao interesse dos turistas do que ao espírito religioso. Relativamente às celebrações sagradas devem-se esclarecer os fiéis da profunda diferença existente entre a «representação», que é mimese, e «a ação litúrgica», que é anamnese, presença misteriosa do acontecimento salvífico da Paixão. **São de rejeitar as práticas penitenciais que consistem em fazer-se crucificar com pregos**”¹².

Laus Deo!

¹¹ Cfr. MARTÍNEZ FRESNEDA, Francisco, *Jesús, hijo y hermano*, ed. San Pablo, Madrid 2010, pgs. 218-219: http://www.amazon.es/Jes%C3%BAAs-hijo-y-hermano-Monumenta/dp/8428536961/ref=sr_1_3?s=books&ie=UTF8&qid=1397413559&sr=1-3.

¹² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório sobre a piedade popular e a liturgia. Princípios e Orientações* (09-04-2002), n. 144: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20020513_vers-direttorio_sp.html.